

## VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM ESCOLAS RIBEIRINHAS DE VÁRZEAS

---

**Jackson de Souza Santos** - Acadêmico do 3º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. E-mail: jacksonpeduea19@gmail.com

**Simone Souza Silva** - Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. E-mail: monesilvapin63@gmail.com

---

### RESUMO

O presente trabalho reflete sobre a importância de propiciar vivências e experiências com a Educação do Campo em contexto ribeirinho aos acadêmicos em seu processo formativo como possibilidade de contribuir para a construção de sua identidade docente, ancorada em uma formação docente sólida e rica em conhecimentos que permitam compreensão desta realidade. Possibilitar aos futuros docentes este contato corrobora para a compreensão de que as escolas ribeirinhas têm suas particularidades, as quais exigem metodologias e práticas pedagógicas articuladas a esta realidade. O trabalho se baseia em autores como Arroyo (1999), Hage e Antunes-Rocha (2010), Vasconcelos (2010) e Silva (2017). A motivação para a realização deste trabalho emerge de reflexões tecidas por meio do Projeto de Extensão “Práticas socioeducativas em Escolas Ribeirinhas Multisseriadas: desafios para a formação docente na Amazônia”, do Projeto de Produtividade e ainda a atividades de ensino e pesquisas promovidas pelo Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas. Para melhor compreensão, foram realizadas visitas a duas escolas municipais localizadas em área de várzea do Município de Parintins. O trabalho evidencia o quanto que as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas são satisfatórias tanto para o acadêmico quanto para o corpo estudantil e docente das escolas que os recebem, por possibilitarem a partilha de conhecimentos e experiências entre acadêmicos e os alunos e professores das escolas, além do que o acadêmico obtém uma visão mais próxima da realidade da educação ribeirinha. O trabalho conclui que as vivências e experiências possibilitadas aos acadêmicos em seu processo formativo por meio de práticas pedagógicas em escolas ribeirinhas corroboram significativamente para a sua compreensão, como futuro educador, das realidades e valorização das identidades culturais e sociais das escolas ribeirinhas.

**Palavras-Chaves:** Práticas Pedagógicas. Formação Docente. Educação ribeirinha.

---

### ABSTRACT

The present work reflects on the importance of providing experiences and experiences with Rural Education in a riverside context to academics in their training process as a possibility to contribute to the construction of their teaching identity, anchored in a solid teacher formation and rich in knowledge. researching this reality. Enabling future teachers to make this contact corroborates the understanding that riverside schools have their methodologies, which are pedagogical practices linked to this reality. The work is based on authors such as Arroyo (1999), Hage and Antunes-Rocha (2010), Vasconcelos (2010) and Silva (2017). The motivation for carrying out this work emerges from reflections made

through the Extension Project “Socio-educational practices in Multiseria Riverside Schools: challenges for teacher training in the Amazon” and also teaching and research activities promoted by the Pedagogy Course of the Study Center Superiors of Parintins from the State University of Amazonas. For better understanding, visits were made to two municipal schools, application in a floodplain area of the Municipality of Parintins. The Work evidences how much the teaching, research and conclusion activities are satisfactory for both the academic and the student body and teachers of the schools that the resources, by enabling the sharing of knowledge and experiences between students and the students and teachers of the schools, in addition to which the academic obtains a closer view of the reality of riverside education. The work concludes that the experiences made possible by academics in their formative process through pedagogical practices in riverside schools corroborate studying for their understanding, as a future educator, of the realities and appreciation of the cultural and social identities of riverside schools

**Keywords:** Pedagogical Practices. Teacher Education. Riverside education.

---

## INTRODUÇÃO

A motivação para este trabalho parte de reflexões tecidas por meio do Projeto de Extensão “Práticas socioeducativas em Escolas Ribeirinhas Multisseriadas: desafios para a formação docente na Amazônia”. O trabalho compreende que é fundamental conhecermos as realidades da educação do campo no contexto amazônico e as particularidades relativas às escolas, como uma das formas de melhor entender os desafios dos professores frente a essa modalidade educacional.

As rodas de conversa entre professores e acadêmicos da universidade e professores que atuam em escolas do campo indicam que os professores egressos das universidades enfrentam dificuldades em se adaptar à realidade e ao contexto dos sujeitos de aprendizagem das escolas ribeirinhas. Afinal, trabalhar com crianças de escolas ribeirinhas requer práticas pedagógicas e metodologias que atendam às necessidades e particularidades dos sujeitos e valorize a identidade cultural, as vivências, as peculiaridades, ou seja, a realidade em que o sujeito se insere.

Estudos realizados por Vieira, Silva e Mourão (2015) apontam para a necessidade de a universidade possibilitar aos futuros docentes uma formação que transcenda os muros institucionais e percorra os mais diversos espaços de educação na Amazônia.

Silva (2017) defende a importância do diálogo entre universidade e escolas do campo como possibilidade de (re) criar práticas pedagógicas que considerem as necessidades dos sujeitos de aprendizagem levando em consideração o lugar em que vivem são essenciais para a construção de uma educação que respeitem as desigualdades sociais.

A partir dessa compreensão, professores do Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins tem se empenhado em promover aos acadêmicos experiências que envolvam atividades de ensino, pesquisa e extensão em escolas do campo, a exemplo de duas práticas de campo em duas escolas ribeirinhas pertencentes a comunidades de várzeas, localizadas no interior de Parintins: a Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré da Comunidade do Paraná do Limão de Baixo e Escola Municipal Pedro Reis Ferreira da Comunidade do Espírito Santo do Meio. As práticas de campo foram realizadas nos dias 11 e 12 do mês de março de 2020 e serviram para conhecer a realidade da educação nas escolas ribeirinhas de várzeas.

O presente trabalho se baseia em autores como Arroyo (1999), Hage e Antunes-Rocha (2010), Vasconcelos, (2010) e Silva (2017). Com base em observação, anotações e entrevista com professores, registros fotográficos e diário de campo aborda as principais dificuldades e características apresentadas nas escolas visitadas. Assim, este trabalho aborda acerca da realidade das escolas do campo em contexto ribeirinho ainda pouco conhecida e debatida dentro da universidade.

## **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

O Projeto “Práticas socioeducativas em Escolas Ribeirinhas Multisseriadas: desafios para a formação docente na Amazônia” se constitui de uma necessidade de se pensar práticas socioeducativas que atendam a realidade das escolas ribeirinhas de várzea, tendo como base o fortalecimento do diálogo entre os saberes tradicionais e os cientificamente elaborados. O projeto tem como base a tese de doutorado defendida por Silva (2017), a qual assume que as políticas de formação de professores não têm dado conta de uma política global de formação docente articulada às singularidades das escolas do campo, pois há profundas contradições entre o discurso das políticas e sua concreta implementação, ao desconsiderar e inviabilizar o protagonismo dos sujeitos e as necessidades demandadas de seus contextos (SILVA, 2017).

## **O TRATAMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UNIVERSIDADE: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

A temática da educação do campo aos poucos ganha espaços nas universidades, que passam a refletir as realidades enfrentadas por professores e alunos desta modalidade educacional. Especificamente, as escolas multisseriadas constituem um tema que necessita ser debatido, pois pouco se conhece sobre a realidade dessas escolas. Assim, é importante que se

possibilite ao acadêmico durante seu processo formativo o contato com a realidade da educação do campo, por meio de vivências em práticas de campo, projetos de pesquisa, projetos de extensão que contribuam para a construção de sua identidade docente.

É de suma importância que

[...] a universidade assuma o compromisso com a reformulação e implementação de políticas de formação docente que possam responder aos desafios contemporâneos, de forma a propiciar uma intervenção crítica e transformadora, voltada a melhoria da sociedade e à emancipação humana (RAULI; ALTHAUS, 2011, p. 3962).

O contato com as escolas do campo permite aos acadêmicos conhecer suas especificidades, particularidades, alternativas metodológicas assim como cada sujeito de aprendizagem que nela se encontra. Espera-se, assim, “[...] construir práticas pedagógicas que realmente expressem a riqueza das identidades e da diversidade cultural presentes na escola e na sociedade” (GOMES, 2007, p. 25 apud VASCONCELOS, 2010).

Essa compreensão é necessária como forma de superar práticas reducionistas em cursos de licenciaturas que comprometem o processo formativo docente quando estes deixam de promover o debate e compreensão das realidades das escolas do campo. E como adverte Hage (2010, p. 28):

Essa situação advém de uma compreensão universalizante de currículo, orientada por uma perspectiva homogeneizadora, que sobrevaloriza uma concepção mercadológica e urbanocêntrica de vida e de desenvolvimento e que desvaloriza os saberes, os modos de vida, os valores e concepções de populações que vivem e são do campo, diminuindo sua autoestima e descaracterizando suas identidades.

Contrários a essa perspectiva, o Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins tem procurado possibilitar aos acadêmicos o contato com as realidades das escolas do campo, inclusive em escolas multisseriadas, faz-se necessário,

[...] uma formação que ultrapasse os muros institucionais e percorra os múltiplos espaços de educação possibilitando experiências e a construção da identidade profissional docente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam as necessidades do homem amazônida [...] (VIEIRA; SILVA; MOURÃO, 2015, p. 05).

Conhecer e vivenciar a realidade das escolas do campo sem seus diversos contextos durante a formação acadêmica constitui uma experiência de grande importância, por possibilitar uma formação rica em conhecimentos das diversidades e realidades de escolas, pois, “sem uma compreensão referenciada [...] muitos professores e professoras do campo organizam seu trabalho pedagógico sob a lógica da seriação, realizando a transferência

mecânica de conteúdos aos estudantes [...] muitos deles bastantes ultrapassados e distantes da realidade rural (HAGE, ANTUNES-ROCHA 2010, p. 404)”. Sobre essa questão, Hage (2009, p. 03) adverte que:

A alternativa mais utilizada pelos professores para viabilizar o planejamento tem sido seguir as indicações do livro didático, sem atentar com clareza para as implicações curriculares dessa atitude, uma vez que esses manuais didáticos têm imposto a definição de um currículo deslocado da realidade e da cultura das populações do campo da região.

As experiências em práticas de campo, projetos de pesquisas e projetos de extensão realizadas em escolas do campo corroboram para ampliar a visão dos acadêmicos quanto à realidade do ensino nessas escolas, ao mesmo tempo em que a apropriação de conhecimentos e experiências contribui de forma significativa em seu processo formativo, especialmente quando o que se espera é aproximar o contato mais próximo com esta realidade e dos seus sujeitos de aprendizagens. De acordo com Hage e Antunes-Rocha (2010, p. 32):

[...] isso significa olhar para a escola do campo e para esses novos espaços sociais como pressupostos epistemológicos para a produção de novos conhecimentos em projeto político-pedagógico, currículo e didática da escola do campo, de modo que possamos ampliar os horizontes teórico-metodológicos das nossas propostas educativas alicerçadas na pesquisa, experimentação e construção coletiva, feitas em diferentes dimensões e contextos sociais.

A universidade contribui para a formação docente “ao envolver processos de ensino-aprendizagem e contextos mais amplos” (HAGE, 2010), valorizando as ricas diversidades e variados contextos de escola existentes na Amazônia. Ao cumprir esse papel a universidade contribui para a construção de uma identidade profissional que valorize a educação e os saberes das escolas do campo e respeite a identidade social e cultural dos sujeitos do campo.

## **PERCORRENDO OS CAMINHOS DAS ESCOLAS DO CAMPO EM CONTEXTO RIBEIRINHO: O TRABALHO DOCENTE E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS FRENTE AOS DESAFIOS DA ÁREA DE VÁRZEA**

Promover práticas pedagógicas significativas que contribuam para a formação do sujeito de aprendizagem constitui um dos desafios nas escolas do campo, especialmente em escolas multisseriadas, uma vez que as escolas não possuem currículos próprios, o que segundo Hage e Antunes-Rocha (2010) precisa ser pensado e definido pelos sujeitos da ação educativa e da comunidade na qual a escola faz parte.

E foi a esse desafio que os acadêmicos do curso de Pedagogia foram lançados a participarem de uma prática pedagógica em duas escolas ribeirinhas. A visita à Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré os possibilitou uma compreensão mais próxima acerca da realidade das classes multisseriadas.

A Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré está localizada na Comunidade Nossa Senhora de Nazaré, no rio Paraná do Limão de Baixo, área de várzea do Município de Parintins. Esta escola não é diferente de outras escolas multisseriadas, pois segundo Hage (2009, p. 01):

Em geral, essas escolas são alocadas em prédios escolares depauperados, sem ventilação, sem banheiros e local para armazenamento e confecção da merenda escolar, possuindo estrutura física sem as condições mínimas para funcionar uma escola. Há situações em que não existe o número de carteiras suficientes, o quadro de giz encontra-se danificado; e em muitos casos, essas escolas não possuem prédio próprio funcionando em prédios alugados, barracões de festas, igrejas ou mesmo em casa de professores ou lideranças locais.

As características das escolas multisseriadas descritas por Hage (2009) se entrelaçam as características da Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré, a qual atende 13 (treze) alunos que estudam do primeiro período da Educação Infantil até ao 5º ano do Ensino Fundamental e segue um calendário especial de várzea, com início do ano letivo no mês de Agosto e término em Maio.

Estudantes e professores desta escola necessitam do transporte para chegar até à escola, cuja precariedade de sua estrutura física é visível, além do mais, segundo a professora Fátima:

*Na matrícula sempre se iniciam com 17, até 23 alunos, mas quando vai chegando a cheia, os que são filhos de vaqueiros migram pra terra firme. Assim que a água molha o mocotó do boi, a família muda junto. Geralmente migram 4 ou 5 crianças junto com seus pais.*

Dos alunos que permanecem nas escolas de várzeas, alguns dependem da merenda da escola como sua alimentação. Segundo relato de um aluno, muito dos colegas chegam à escola sem se alimentar na esperança de se alimentar com a merenda que é servida na escola. No entanto, de acordo com a professora, na maioria das vezes, a oferta da merenda ocorre de forma irregular e isso interfere na frequência e aproveitamento escolar, provocando o fracasso escolar. Ademais, outras dificuldades vivenciadas por professores são as práticas de ensino que devem ser trabalhadas com os alunos em sala de aula. Para lecionar em uma escola multisseriada, os professores tendem a adaptar as didáticas e as metodologias de ensino aos seus alunos buscando com que cada série acompanhe os conteúdos repassados.

No entanto, concordamos com Moura e Santos, (2011, p. 69) quando esclarecem que:

[...] mesmo neste contexto desfavorável onde pesam as políticas de controle, racionalização e regulação do trabalho docente, os professores, que atuam em classes multisseriadas, conseguem empreender estratégias didáticas oriundas das experiências, das histórias de vida e dos saberes tácitos construídos no contexto da Multissérie [...].

Em meio às dificuldades enfrentadas, a professora procura aplicar práticas pedagógicas que incentivem a permanência dos alunos na escola. Incentiva-os com projetos de leituras que agucem seus interesses pelo conhecimento, respeitando-os em suas particularidades e ao contexto em que se inserem. Práticas pedagógicas com este direcionamento contribuem significativamente para a construção da identidade do sujeito de aprendizagem.

A prática desenvolvida por esta professora está em consonância com a prática pedagógica compreendida por Silva e Ramos (2013, p. 01), para os quais:

[...] a prática pedagógica é uma prática social específica, de caráter histórico e cultural que vai além da prática docente, relacionando as atividades didáticas dentro da sala de aula, abrangendo os diferentes aspectos do projeto pedagógico da escola e as relações desta com a comunidade e a sociedade.

Para isso, de acordo com Silva e Ramos (2013, p. 04):

[...] os professores precisam ampliar seu mundo de ação e de reflexão, ultrapassando os limites da sala de aula, transcendendo para um espaço de análise do sentido político, cultural e econômico, cujo contexto a escola se insere, a partir dessa tomada de consciência surge a necessidade de aspiração à emancipação que se interpreta como a construção das conexões entre a realização da prática profissional e o contexto social amplo em transformação.

A assertiva de Silva e Ramos (2013) aponta para a necessidade de a Universidade formar um docente com capacidade de construir práticas de ensino transformadoras. Afinal, a universidade tem papel fundamental na construção da identidade docente em seu percurso formativo, visto que o professor que constrói uma identidade docente alicerçada em conhecimentos teóricos e práticos ao longo da sua formação docente pode ajudar a construir práticas pedagógicas alternativas que ressignifiquem a prática em sala de aula e contribuía com o aprendizado dos alunos que estão sob sua responsabilidade.

## **LEITURA DE BORDO: PRÁTICA PEDAGÓGICA ALTERNATIVA EM UMA ESCOLA MULTISSERIADA**

Historicamente as escolas do campo foram compreendidas como um lugar de atraso, com saberes desvalorizados, cuja visão e estereótipos inferiorizados que foram construídos

socialmente ao longo do tempo precisam ser desconstruídos como uma das possibilidades de promover uma educação que reduza as diferenças e respeitem os diversos contextos sociais em que cada escola se insere.

Medrado (2012, p. 135), defende que “[...] a prática pedagógica deve compreender que a educação é um processo histórico e social, dando sentido a todo tipo relação que emerge do contexto sócio/educacional a partir da interação estabelecida pelos sujeitos/momento/espço”. Essa compreensão aponta para a importância de que as práticas em escolas multisseriadas atendam de forma significativa o aprendizado dos sujeitos, visto que nessas classes são trabalhados níveis de ano escolar diferentes, com alunos mais avançados que outros, que exigem do que o professor análise das especificidades de cada aluno. Dessa forma, as práticas pedagógicas nas classes multisseriadas se tornarão de grande relevância para o aprendizado dos alunos, pois contribuem significativamente para a construção de saberes.

Não podemos ignorar que a vida do aluno do campo está implicada com a relação que ele estabelece com o trabalho que realiza na roça ajudando seus pais e as atividades escolares. E, nesse processo, muitas vezes sobra pouco tempo para os estudos uma vez que o cansaço constitui um dos motivos para a indisposição do aluno.

E foi em busca de alternativas para obtenção de um rendimento escolar significativo para os alunos da Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré, a professora Fátima Garcia da Cunha teve a iniciativa de criar um projeto que visa ampliar os conhecimentos dos seus alunos. O projeto tem por finalidade a realização de leituras feitas pelos alunos quando estes retornam da escola para suas casas no transporte escolar. A professora relata que:

*O projeto Leitura de Bordo se iniciou em 2019 no meado do mês de setembro já que as aulas iniciam em agosto. A ideia do projeto se iniciou após ter sido chamada pra trabalhar na comunidade através do processo seletivo e passei a observar as dificuldades de leitura que os alunos apresentavam e com o passar do tempo comecei a observar que as crianças passavam algumas horas ociosas dentro do barco, transporte escolar, ócios esses que poderiam ser aproveitados para práticas de leitura. Durante a viagem as crianças passavam o tempo arrancando as folhas dos livros ou mesmo dos cadernos para fazer barquinhos, origamis de papeis e jogando no rio ou brincando de maneira até perigosa para eles que estavam em uma pequena embarcação.*

A partir dessas observações a professora teve a ideia de:

*passar como tarefas algumas leituras do livro do aluno para que fossem contadas em sala de aula no dia seguinte. Mas eles não quiseram muito interagir já que tinham acabado de sair de aula e voltar a ver os mesmos livros. Então, uma nova tentativa para incentivar os alunos foi pedir alguns livros com gibis ou de outras histórias infantis, os quais chamaram a*

*atenção das crianças que passaram a gostar de ouvir as histórias uma das outras.*

Para ela, “o maior objetivo do projeto era despertar o desejo das crianças à leitura já que não tinham o interesse e a dificuldade era notável. Não liam quase nada e estavam com muitas dificuldades”.

Figura 1 - Alunos realizando a leitura nas viagens



Fonte - LEAL, 2019.

O uso de didáticas e metodologias que dialogam com o ambiente do sujeito de aprendizagem se torna um grande aliado para superar os desafios impostos nas escolas multisseriadas.

Práticas pedagógicas de professores como a professora Fátima contribuem significativamente para a aprendizagem dos estudantes, pois além de contribuir para a valorização dos saberes que os sujeitos adquirem nas comunidades e para o fortalecimento dos saberes apreendidos na escola, tais práticas pedagógicas também contribuem para o seu rendimento na escola.

## **METODOLOGIAS**

A construção do trabalho deu-se por meio de uma abordagem qualitativa. Para Minayo (2013), o método qualitativo de pesquisa é aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores, das atitudes dos atores sociais. Com base em observação, anotações, entrevistas, registros fotográficos e diário de campo aborda-se as principais dificuldades e características apresentadas nas escolas visitadas. No decorrer das viagens, realizamos entrevistas com os moradores das comunidades, com os professores, merendeiras e

os alunos das escolas. Através dos dados obtidos, foi possível compreender acerca da realidade das escolas do campo no contexto ribeirinho, a partir dos relatos de experiências. Dessa forma, foi possível propiciar aos acadêmicos participantes um conhecimento mais próximo da realidade da educação do campo, assim também como a troca de conhecimentos e saberes entre eles e os alunos das escolas.

## **RESULTADOS**

Na Escola Municipal Pedro Reis Ferreira teve-se a oportunidade de um contato mais próximo com os alunos daquela escola. Observamos as diferenças na estrutura da escola quanto à outra escola visitada. A escola dispõe de biblioteca e sala de informática, o que não é tão comum nas escolas de várzea. Nesta escola os professores procuram trabalhar as práticas pedagógicas de acordo com a realidade, além de incentivo e iniciativas de projetos.

Em busca de um ensino significativo por meio de uma prática pedagógica significativa é necessário que se leve em consideração os saberes tradicionais. Uma das possibilidades é o uso dos mitos e lendas amazônicas, que fazem parte do contexto dos sujeitos de aprendizagem, os alunos. Oliveira e Mota Neto (2015, p. 24) apud Quaresma e Braga (2018) esclarecem que:

As lendas e os mitos amazônicos estão codificados em torno de um espaço e tempo específicos, expressando necessidades humanas e sociais de uma população que tem nas águas dos seus rios e na mata densa os seus referenciais simbólicos. Elementos naturais plenos de significados culturais, e que orientam a vida da população na Amazônia.

A realização de práticas de teatros, o uso de fantoches envolvendo contos e lendas em sala de aula tornam as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos visto que permitem uma linguagem mais compreensiva para eles. Dessa forma, as aulas se tornam mais produtivas e interativas de forma que eles, os sujeitos de aprendizagem, se interessem pelo conteúdo que está sendo trabalhado.

Aos docentes, impõe-se um repensar de suas práticas com o trabalho coletivo de planejar, de buscar soluções coletivas, fontes múltiplas de conhecimentos, de situações didáticas, de trocas de saberes com os alunos, de produção de conhecimentos com os alunos que refletem sobre suas experiências vividas que passam a ser o centro do processo de ensino e aprendizagem (HAGE, ANTUNES-ROCHA, 2010, p. 261-262).

Repensar práticas que se tornem significativas para os sujeitos da escola do campo constitui uma ação desafiadora para os professores, sobretudo, para aqueles que além de não fazerem parte daquele contexto, não tem conhecimento a respeito da realidade da educação

em contexto do campo. Afinal, não se pode ignorar que há uma rica diversidade com infinitas possibilidades de práticas para que o professor trabalhe nessas escolas, mas que exigem um preparo para esta finalidade. Daí a importância de a universidade proporcionar aos acadêmicos experiências de ensino, pesquisa e extensão que corroborem para essa finalidade.

Dessa forma, as escolas do campo romperiam com a visão de que não há professores capacitados para trabalhar com os sujeitos daquelas escolas pois contariam com professores com uma formação acadêmica capaz de oferecer um ensino mais significativo que atendessem a realidade dos sujeitos e contribuíssem com o seu ensino-aprendizagem.

A prática pedagógica realizada na Escola Municipal Pedro Reis Ferreira pode ser um exemplo da ação da universidade em aproximar o olhar dos acadêmicos ao contexto escola do campo. A atividade realizada na escola foi uma iniciativa de professores do Colegiado de Pedagogia do CESP/UEA, a qual envolveu acadêmicos do 3º período do Curso de Pedagogia e acadêmicos que fazem parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ribeirinha de Parintins (NEPERPIN).

A atividade prática foi realizada com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira. A prática de ensino *Contos e lendas Amazônicas* foi realizada em forma de teatro por meio da lenda Matinta Pereira, e nesta buscou-se a reflexão dos sujeitos daquela escola sobre os mitos e contos lendários amazônicos.

Figura 2 - Teatro da lenda Matinta Pereira



Fonte - Arquivos do bolsista do PROGEX (2020).

Para esta atividade, acadêmicos de Pedagogia reuniram-se em grupos para que os alunos também apresentassem as lendas escolhidas em forma de teatro. Entre as lendas apresentadas pelos alunos estavam a lenda do Boto, a lenda da Yara e a lenda do Guaraná. Todos os alunos participaram e através disso puderam conhecer mais sobre a cultura

amazônica, que ainda é desvalorizada em sala de aula. Os alunos tiveram a oportunidade de interpretar os personagens e, assim, entender mais sobre os contos e lendas.

Figura 3 - Instruções para apresentação em grupo



Fonte - Arquivos do bolsista do PROGEX (2020).

A prática realizada serviu para refletir sobre as práticas metodológicas de ensino dentro das salas de aulas do campo, como trabalhar com os sujeitos de aprendizagem de maneira que aprendam de forma significativa, conforme a sua realidade.

Aulas que envolvem práticas e metodologias contextualizadas promovem a participação e interação do aluno com o professor, além de proporcionar o conhecimento que dialoga com a sua realidade. Ao mesmo tempo proporciona ao docente em formação um conhecimento significativo para sua formação. Segundo uma acadêmica do 3º período do Curso de Pedagogia, CESP/UEA:

*Essas experiências contribuem muito com a nossa formação docente, visto que a educação está nos mais diversos contextos sociais e vivenciar essa realidade constitui-se como uma responsabilidade desafiadora e ao mesmo instigante, pois nos impulsiona a buscarmos estratégias pedagógicas que incluam e valorizem as especificidades das escolas do campo. Dessa forma, acredito que experiências como essa fortalecerá nossas práticas docentes e nossa responsabilidade como futuros educadores.*

Portanto, é necessário que o docente em formação vivencie essas experiências, conheça e compreenda mais acerca da realidade do campo e, a partir disso, torne-se mais capacitado a lecionar em uma escola do campo, produzindo práticas que contribuam com a formação dos sujeitos de aprendizagem desses contextos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a realidade das escolas do campo e as práticas pedagógicas nelas desenvolvidas torna-se de grande relevância para a formação acadêmica, por permitir uma reflexão quanto à necessidade de articulação de saberes da escola e os saberes dos sujeitos do campo. Dessa forma, há possibilidades de construção de aulas mais prazerosas e significativas, com metodologias e didáticas favoráveis que coadjuva no ensino-aprendizagem do aluno.

Permite ainda refletir sobre a necessidade de políticas educacionais e práticas pedagógicas significativas que respeitem as suas particularidades e garantam a inclusão social de todos os sujeitos de aprendizagem e a valorização de sua história e cultura. Ademais, faz-se necessário elaborar políticas específicas que rompam com a discriminação e a visão de inferioridade quanto à educação que as escolas do campo ainda sofrem nos dias atuais. É importante que as políticas educacionais para escolas do campo fortaleçam os direitos dos sujeitos de aprendizagem que dela participam e valorizem a sua identidade cultural e social, respeitando suas diversidades e garantam uma educação com direitos iguais.

A universidade como um âmbito de educação que forma professores em diversas áreas do campo da educação tem a responsabilidade de desenvolver uma formação onde inclua as diversidades das escolas situadas em diferentes contextos sociais, tornando-se necessário também que a educação do campo seja incorporada nos currículos escolares, com o escopo de fortalecer a identidade e particularidades dos sujeitos dessa modalidade educacional.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales, FERNANDES, Bernardo Maçano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma educação básica do campo, 1999. (Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, N.º 02).

HAGE, Salomão Mufarrej; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2010. (Coleção Caminhos da Educação do Campo 2).

HAGE, Salomão Mufarrej; BARROS, Oscar Ferreira. **Currículo e Educação do Campo na Amazônia: Referências para o debate sobre a Multisseriação na Escola do Campo**. ESPAÇO DO CURRÍCULO, v.3, n.1, pp. 348-362, Março de 2010 a Setembro de 2010.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **A multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo. I Encontro de Profissionais de Classes Multisseriadas das Escolas do Campo da Bahia**. Salvador, 2009.

MEDRADO, Carlos Henrique de S. **Prática Pedagógica em Classes Multisseriadas**. Revista Eletrônica de Culturas e Educação. N. 6 V.2 p. 133-148 Ano III (2012) Set.-Dez. ISSN 2179.8443.

MOURA, Terciana Vidal; SANTOS, Fábio Josué Souza de. **A pedagogia das classes multisseriadas: uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente**. Anais eletrônicos, I ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO SOBRE TRABALHO DOCENTE VI BRASILEIRO DA REDE ESTRADO. Maceió-Alagoas, 02 a 05 de novembro de 2011.

MOURÃO, Arminda Rachel Botelho, SILVA, Simone Souza, VIEIRA, Felipe de Souza. **Experiências De Ensino, Pesquisa e Extensão Em Escolas Ribeirinhas De Parintins-Am**. Campina Grande, Vol. 1 Ed. 4, ISSN 2316-1086, Realize editora, 2015.

QUARESMA, Lúcia Cristina Azevedo, BRAGA, Walter da Silva. **A Alfabetização De Crianças Ribeirinhas**. LINHA MESTRA, N. 36, p. 828-832, SET. DEZ., 2018.

RAULI, Patrícia Maria Forte, ALTHAUUS, Maiza Taques Margraf. **O Compromisso da Universidade com a Formação Docente**. 2011.

SANTOS, Robson de Souza, SANTOS, Marilene. **Educação Do Campo: Classes Multisseriadas e Seus Desafios Pedagógicos**. 2017.

SILVA, Jovina da Silva, RAMOS, Maria Monteiro da Silva. **Prática Pedagógica Numa Perspectiva Interdisciplinar**. 2013.

VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira. **Identidade Cultural de Estudantes Rurais/Ribeirinhos a partir das Práticas Pedagógicas**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2010.